



# BRASIL E EGITO

Parceria na agricultura para enfrentar os desafios do século XXI

Entrevista concedida a:  
Lucas Tadeu Ferreira e  
Maria Fernanda Diniz Avidos

Com o fenômeno da globalização da economia, a parceria entre os países tem sido identificada como um dos principais instrumentos para promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar dos povos. No plano científico e tecnológico, a necessidade de cooperação é ainda mais evidente, já que ela torna possível conjugar esforços e conhecimento, otimizar recursos e infra-estrutura para a realização de pesquisas, visando gerar tecnologias, serviços e produtos para atender às demandas crescentes da comunidade global.

Nesse cenário, os governos do Brasil e do Egito pretendem estabelecer um acordo de cooperação técnica para o desenvolvimento de pesquisas agrícolas de interesse para os dois países, envolvendo conservação e uso de recursos genéticos, controle biológico e biotecnologia.

O adido agrícola da Embaixada do Egito em Washington, EUA, Mohamed Abdas Elkalla, visitou o Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia - Cenargen, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, em novembro, para conhecer os trabalhos desenvolvidos e identificar temas que possam ser objeto de cooperação.

Mohamed Abdas é engenheiro agrônomo formado pela Universidade do Cairo, mestre em indústria de alimentos pela mesma universidade, Ph.D. em economia agrícola, realizado no Egito e nos Estados Unidos. Nessa mesma ocasião, ele concedeu esta entrevista à revista BIOTECNOLOGIA Ciência & Desenvolvimento, na sede da Embaixada do Egito, em Brasília, durante a qual se mostrou muito entusiasmado com o trabalho realizado pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e falou das pesquisas agrícolas do seu país, entre outros assuntos.

**BC&D - A agricultura tradicional tem dado respostas razoáveis à produção de alimentos ao longo do tempo, a despeito de o uso indiscriminado de insumos agrícolas representar riscos ambientais. O senhor acredita que a biotecnologia é capaz de viabilizar a produção e melhorar a qualidade dos alimentos, sem agredir o meio ambiente?**

Mohamed Abdas - Eu acredito na ciência e na tecnologia. A biotecnologia é apenas uma das ferramentas para promover o desenvolvimento. Com o passar do tempo e a realização de mais pesquisas, a biotecnologia, assim como a agricultura tradicional e o controle biológico, vai achar o seu caminho para trazer mais benefícios à população mundial. O crescimento populacional e a fome, no mundo, vêm ocorrendo de forma assustadora nos últimos vinte anos, e para chegarmos a soluções é preciso tentar. O homem chegou à Lua porque ousou chegar lá e teve sucesso, poderia não ter tido. Hoje, no Egito, temos 65 milhões de bocas para alimentar e os recursos são limitados. Consideramos importante preservar o meio ambiente, mas a solução para a fome tem que estar em primeiro lugar. Quando há fome, não se pensa em meio ambiente, ou em religião. Eu vejo a biotecnologia como um caminho para a obtenção de variedades resistentes a pragas e doenças. Se não houver investimentos nessas pesquisas, dificilmente conseguiremos livrar as culturas agrícolas dessas pestes. A ciência é o único caminho para a sobrevivência da humanidade.

**BC&D - Quais são as principais insti-**

**tuições do Egito, públicas ou privadas, que trabalham com pesquisa biotecnológica?**

Mohamed Abdas - Nós temos, no Egito, o Centro de Pesquisas Agrícolas do Ministério da Agricultura, que é o maior do Oriente Médio. Dele fazem parte 15 institutos, que pesquisam todas as atividades agropecuárias, de forma integrada. Há cerca de três anos, foi incorporado a este centro o Instituto de Pesquisas Biotecnológicas, que até o momento vem trabalhando com cultura de tecidos de espécies vegetais. Em breve, pretendemos estender as pesquisas para os animais de interesse zootécnico e outras áreas passíveis de investigações biotecnológicas. Há também, no Egito, várias empresas privadas desenvolvendo pesquisas de biotecnologia, inclusive mantendo parcerias com os órgãos governamentais, além de vários institutos e unidades de pesquisa nas universidades e faculdades de agronomia.

**BC&D - Que interesses motivaram a visita do senhor à Embrapa/Cenargen?**

Mohamed Abdas - Eu vim ao Brasil para estabelecer um forte acordo de cooperação agrícola entre os dois países. Nesse contexto, estou elaborando um documento para enviar ao Ministério da Agricultura do Brasil, propondo a ida de pesquisadores e técnicos brasileiros ao Egito e vice-versa. Essa cooperação será muito importante não apenas para o desenvolvimento de pesquisas biotecnológicas, como também para a implementação de programas de melhoramento genético das culturas agrícolas, além da formação de joint-ventures, o

que permitirá incrementar as exportações e o agronegócio entre nossos países. Esse acordo visa também revitalizar as relações bilaterais entre Brasil e Egito, que foram iniciadas em 1990, e não tiveram continuidade. Estamos também trabalhando para firmar acordos de cooperação com outros países latino-americanos, como Argentina, Uruguai e Paraguai, onde estive antes do Brasil, participando do encontro anual sobre algodão. Eu penso que os países em desenvolvimento devem manter estreitos laços de cooperação entre si, mas também com os países desenvolvidos. Como exemplo, nos últimos sete anos, engenheiros agrônomos brasileiros têm participado de treinamentos nas universidades e em instituições de pesquisa egípcias.

**BC&D - O senhor poderia especificar com mais detalhes quais as atividades de pesquisa que mais interessam ao governo do Egito para celebrar acordo de cooperação?**

*Mohamed Abdas* - Na verdade, todas as pesquisas vistas despertaram o meu interesse e são potencialmente importantes para a celebração de acordos de cooperação com o meu país. Mas posso destacar a biotecnologia, o controle biológico de pragas e doenças, o melhoramento genético de plantas, a conservação e uso de germoplasma e o conhecimento de técnicas de agricultura tradicional. Nós consideramos muito importante conjugar as técnicas avançadas com os métodos tradicionais de cultivo. Acreditamos que só assim estaremos aptos para enfrentar os desafios de produção de alimentos para o século XXI.

**BC&D - Como está a situação da pesquisa biotecnológica e de controle biológico hoje no Egito?**

*Mohamed Abdas* - As pesquisas de biotecnologia e de controle biológico de pragas e doenças ainda estão em fase inicial. Para incrementá-las, mantemos convênios com vários países, entre os quais os Estados Unidos. Volto a ressaltar que a cooperação técnica com o Brasil nessas áreas é muito importante para que nossos povos possam obter cada vez mais benefícios.

**BC&D - Existe algum produto transgênico ou geneticamente modificado sendo desenvolvido e/ou comercializado no Egito. O senhor saberia dizer quantos e quais?**

*Mohamed Abdas* - Não. Ainda não temos produtos transgênicos, porque o nosso



instituto, conforme eu já disse anteriormente, só tem três anos de existência.

**BC&D - Como é a aceitação dos produtos geneticamente modificados pelo consumidor do Egito?**

*Mohamed Abdas* - A população do Egito aceita muito bem qualquer tecnologia nova que possa trazer benefícios. É claro que a maior parte da população não sabe exatamente o que é biotecnologia, mas eles acreditam que a ciência pode resolver os problemas dos produtores rurais, aumentando a qualidade e a produtividade, tornando o país auto-suficiente na produção de alimentos. É claro que, assim como nos países da Europa e nos Estados Unidos, há movimentos contrários aos produtos geneticamente modificados, o que é perfeitamente normal numa sociedade.

**BC&D - Os produtos transgênicos que serão comercializados, no Egito, terão que possuir algum tipo de selo ou rótulo de identificação para informar ao consumidor que são geneticamente modificados?**

*Mohamed Abdas* - Na minha opinião, só por serem geneticamente modificados não precisam de nenhum selo de identificação específico, já que a biotecnologia deve ser encarada como uma atividade científica normal. Se uma nova variedade é obtida pelos métodos de melhoramento genético clássico, ela não precisa de identificação. Por que uma gerada por técnicas biotecnológicas precisaria? É claro que a situação é diferente para os medicamentos, que têm que conter avisos sobre os eventuais efeitos colaterais.

**BC&D - O governo do Egito desenvolveu, ou pretende desenvolver, alguma campanha de conscientização da população para aceitação de produtos geneticamente modificados?**

*Mohamed Abdas* - O governo do Egito veiculou uma forte campanha de conscientização da população através

da mídia, a partir da visita do secretário de Agricultura norte-americano ao nosso país. Essa campanha mostrou os benefícios da biotecnologia e a segurança dos produtos geneticamente modificados para a população. Hoje, o Egito mantém um forte acordo de cooperação com os EUA para desenvolver pesquisas biotecnológicas. Nesse campo, os EUA são o nosso maior parceiro.

**BC&D - No Brasil, a Lei de Biossegurança obriga todas as instituições públicas ou privadas a submeter seus projetos de pesquisa de biotecnologia à aprovação do governo. No Egito, o governo também exerce esse controle sobre as pesquisas com transgênicos?**

*Mohamed Abdas* - Claro, o Ministério da Ciência do Egito controla e aprova todas as pesquisas científicas, com base na Lei Biológica egípcia. Essa lei regulamenta a produção e o consumo dos alimentos, inclusive os importados. Contudo, se um produto transgênico já é aceito pelas autoridades americanas e consumido naquele país, ele também pode ser comercializado no Egito. Aliás, esse critério se estende também a outros países idôneos, como o Brasil, por exemplo. Nós temos que incrementar a produção de alimentos mesmo que isso implique riscos.

**BC&D - Existe, no Egito, alguma linha de crédito subsidiada pelo governo para as pesquisas biotecnológicas, ou essas atividades estão sujeitas apenas ao risco de mercado pelos seus empreendedores?**

*Mohamed Abdas* - Sim, o governo egípcio tem um orçamento destinado à ciência e tecnologia que financia as pesquisas biotecnológicas realizadas pelas instituições governamentais de pesquisa e de ensino. As empresas privadas arcam com as suas próprias despesas e os riscos de mercado.

**BC&D - Como é a legislação do Egito, hoje, para regulamentar o trânsito e a troca de material genético com outros países?**

*Mohamed Abdas* - Existe um comitê técnico altamente especializado dentro do Centro de Pesquisas Agrícolas do Ministério da Agricultura que fiscaliza, controla e autoriza o trânsito interno e externo de material genético. Todos os aspectos fitossanitários são rigorosamente observados, de acordo com os padrões internacionais.